

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

A hora do amor, de Álvaro Cardoso Gomes, sob a ótica do *Bildungsroman*

NATALI SANTOS BRAGA ANDRADE¹, MARIA ALZIRA DE SOUZA SANTOS², CLEOMAR PINHEIRO SOTTA³

1. Graduanda em Licenciatura em Letras, Bolsista do PIBIC – CNPq, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, a.natali@aluno.ifsp.edu.br.

2. Docente, Doutora em Estudos Comparados de Língua Portuguesa, IFSP, Câmpus Presidente Epitácio, alzira.santos@ifsp.edu.br.

3. Docente, Doutor em Letras - Literatura e Vida Social, UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, cleomar.sotta@unesp.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.06.00-0 Literatura Brasileira

RESUMO:

Este trabalho apresenta uma análise da narrativa juvenil *A hora do amor* (2001), do escritor brasileiro Álvaro Cardoso Gomes, sob a ótica do romance de formação (*bildungsroman*), um subgênero literário de origem alemã, que consiste na representação do crescimento moral e psicológico do personagem principal, a partir das vicissitudes que o conduzem rumo a uma jornada de aperfeiçoamento e autoconhecimento. Com base nesse conceito teórico, tomando-se como referência os trabalhos de Moisés (1988), Maas (1999), Moretti (2020), Mazzari (1999, 2020), entre outros, a análise destaca momentos relevantes da trajetória de Beto, protagonista da obra, e evidencia como episódios em diferentes instâncias (casa, família, escola, amigos, paixão) provocam o seu amadurecimento, despertam reflexões no narrador e no leitor e permitem conceber a obra como um romance de formação.

PALAVRAS-CHAVE: *Bildungsroman*; Romance de Formação; Subgênero Alemão; Análise literária; Literatura juvenil; *A hora do amor*.

A hora do amor, by Álvaro Cardoso Gomes, from the perspective of the *Bildungsroman*

ABSTRACT: This paper presents an analysis of the young adult narrative *A hora do amor* (2001), by the Brazilian writer Álvaro Cardoso Gomes, from the perspective of a Coming-of-age story (*bildungsroman*), a literary subgenre of German origin, which consists of the representation of the moral and psychological growth of the main character, based on the vicissitudes that lead him on a journey of improvement and self-knowledge. Based on this theoretical concept, taking as a reference the works of Moisés (1988), Maas (1999), Moretti (2020), Mazzari (1999, 2020), among others, the analysis highlights relevant moments in the trajectory of Beto, the protagonist of the work, and shows how episodes in different instances (home, family, school, friends, passion) cause him to mature, arouse reflections in the narrator and the reader and allow the work to be conceived as a novel of formation.

KEYWORDS: *Bildungsroman*; Coming-of-age story; German subgenre; Literary analysis; Young adult literature; *A hora do amor*.

INTRODUÇÃO

O romance de formação (*Bildungsroman*) é um subgênero literário de origem alemã que consiste na representação, em uma narrativa, do crescimento moral e psicológico do personagem principal, a partir das vicissitudes que o conduzem rumo a uma jornada de aperfeiçoamento e autoconhecimento. À vista disso, pode-se observar este conceito na narrativa juvenil *A hora do amor* (2001), do escritor brasileiro Álvaro Cardoso Gomes, a qual relata a vida de Beto, da adolescência à idade adulta, destacando episódios em diferentes instâncias (casa, família, escola, grupo de amigos, paixão etc.) que despertam reflexões do protagonista e evidenciam seu processo de amadurecimento.

Dessa maneira, baseando-se no conceito teórico de *bildungsroman*, na fortuna crítica do autor, tomando-se como referência os trabalhos de Moisés (1988), Maas (1999), Moretti (2020), Mazzari (1999, 2020), entre outros, o objetivo deste resumo é explicitar, analisar e comentar criticamente traços da narrativa que permitem concebê-la como um romance de formação e, dessa forma, contribuir para os estudos das obras de Gomes, bem como destacar a importância de obras desse subgênero na formação de leitores juvenis, que muitas vezes, identificam-se com experiências e desafios vividos pelo personagem, ao longo de seu processo de amadurecimento. Para tanto, a pesquisa desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: a) realização de um estudo teórico sobre o romance de formação, compreendendo suas origens e características; b) identificação dos traços composicionais da narrativa que permitem classificá-la como um romance de formação; c) explicitação, discussão e comentários sobre os desafios vividos pelo protagonista em diferentes esferas sociais e que contribuem para suas reflexões sobre a vida e consequente amadurecimento; d) demonstração, por meio da análise realizada, o caráter humanizador e formativo que um texto literário pode proporcionar aos seus leitores.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada se insere no âmbito dos estudos literários, mais especificamente na narratologia, área da teoria da literatura que se interessa pelas modalidades narrativas, entre as quais encontra-se o romance de formação.

O trabalho tem como *corpus* literário a narrativa *A hora do amor*, de Álvaro Cardoso Gomes. O embasamento teórico que fundamenta a análise conta com obras que exploram o conceito do romance de formação, a fortuna crítica do autor e da obra, o papel formador e humanizador da literatura, em especial, em textos infantojuvenis, que provocam uma identificação direta com os leitores de tal faixa etária.

A análise foi desenvolvida a partir de uma metodologia que compreende procedimentos de leitura, análise e síntese. As etapas metodológicas consistiram em três estágios, a saber: a) revisão bibliográfica, estudo teórico da definição e características do romance de formação, da fortuna crítica, de traços da literatura infantojuvenil e do papel formativo da literatura; b) leitura da narrativa, seleção de fragmentos e análise de trechos que permitem classificá-la como um romance de formação, aplicando os conceitos teóricos à obra; c) redação de comentários crítico-analíticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Bildungsroman* - termo alemão que no Brasil foi traduzido como *romance de formação* - consiste em uma narrativa em que o leitor acompanha, segundo Moisés (1988), as experiências vividas por um protagonista desde a infância ou adolescência até a idade adulta. O vocábulo é uma justaposição da palavra *bildung*, ‘formação’, ‘desenvolvimento’, ‘crescimento’ ou ‘educação’, e *roman*, que se refere ao romance, propriamente. (Graham, 2019). Assim, o foco do texto está na representação do processo de desenvolvimento, autoconhecimento, crescimento moral e psicológico do personagem principal rumo ao alcance da maturidade.

Karl Morgenstern (1770-1852), bibliotecário, professor e filólogo foi quem cunhou o termo no início do século XIX durante um discurso acadêmico sobre literatura na Universidade Imperial Russa de Dorpat (Cf. Maas, 1999; Mazzari, 2020; Steiner, 2019), em que relacionou o conceito ao romance *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* (1795-96), de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), narrativa que retrata as aventuras de um jovem burguês que rejeita sua classe social, o comércio da família, e vai em busca de uma formação universal, que envolve, no processo de descobertas e

exploração do espaço social, “viagem e aventura, boemia, vagabundagem, desalento e *parvenir*” (Moretti, 2020, p. 28).

O romance de Goethe foi definido como o marco inicial e parâmetro do subgênero romanesco denominado *bildungsroman*, que representa a formação e trajetória do protagonista em direção a um grau de perfeição; e que forma também o leitor por meio dessa representação (Maas 1999, p. 46 apud. Morgenstern, 1988, p. 64). O termo alemão se popularizou e estabeleceu uma tradição romanesca de textos que se aproximam temática e esteticamente à narrativa goethiana.

Embora, como aponta Pinto (1990), o romance de formação foi tido como um processo de desenvolvimento de um personagem masculino, o gênero sofre, ao longo do tempo, “inúmeras metamorfoses, também com o advento de personagens femininas, negras e proletárias” (Mazzari, 2020, p. 15), ganhando novos contornos, mas mantendo a essência de retratar o amadurecimento do protagonista.

O romance juvenil *A hora do amor* (2001), de Álvaro Cardoso Gomes, retrata cronologicamente o período da adolescência e as transições de mentalidade de Roberto Fernandes (Beto), a partir de uma estrutura dividida em múltiplos e breves capítulos, que não explicitam ao certo a idade do menino, mas permitem presumir que os fatos narrados começam quando tinha em torno de 15 anos e vivia com os pais e o irmão na cidade de Americana - SP. Como protagonista e narrador autodiegético da obra, grande parte de sua narração são traduções de seus constantes pensamentos turbulentos, ou seja, reflexos dos próprios conflitos e diálogos internos. Ele relata, ao longo das suas vivências, as inquietações que vão surgindo em cada fase dessa jornada, as quais comumente ocorrem quando se é jovem.

Nesse processo de crescimento etário, intelectual e emocional, o leitor acompanha episódios em diferentes esferas sociais que despertam reflexões, conclusões e constatações sobre o homem e o mundo, que moldam o Beto adulto. O menino amadurece ao observar os membros da família, seus amigos, seus vizinhos, o contexto escolar e, principalmente, Lúcia Helena, a garota por quem se apaixona e que o faz vivenciar o sentimento amoroso e todas as sensações a ele inerentes. A título de exemplificação, neste resumo, destaca-se sua formação a partir da convivência no âmbito familiar.

Nota-se logo nas primeiras páginas da história que Beto não faz questão alguma de parecer um bom moço. Pelo contrário, demonstra traços de uma personalidade imatura e um caráter que necessita de aperfeiçoamento. Uma de suas primeiras reflexões na narrativa é sobre a discrepância de personalidade entre ele e seu irmão Lelo, por quem Beto sente grande ternura e admiração. O afeto pelo irmão provocou um grande impacto no garoto quando soube da partida de Lelo para os Estados Unidos, devido à concessão de uma bolsa de estudos de uma universidade localizada em Nashville. Essa circunstância fê-lo refletir sobre a importância do irmão em sua vida, além de despertar-lhe um senso de responsabilidade que, até então, Beto desconhecia, visto que dali em diante, seria ele o responsável por cuidar dos pais (Gomes, 2001, p. 83), principalmente por causa da saúde de Nena, a mãe dos rapazes, que estava bastante debilitada (Gomes, 2001, 85-86).

Os dias excruciantes vividos por Beto e todo o caos presente em seu contexto familiar foram elementos cruciais para despertá-lo. Observa-se isso, primeiramente, após o falecimento de Nena, quando ele se lamenta e se sente culpado ao tomar consciência de que não havia sido um bom filho, além de acreditar ser merecedor desse sofrimento: “Eu queria ficar sofrendo, eu merecia sofrer. Por que tinha dado tanto trabalho pra mamãe? Por que nunca tinha ajudado em casa como fazia o Lelo? Agora era tarde, não adiantava mais lembrar daquilo tudo.” (Gomes, 2001, p. 98-99).

O arrependimento demonstrado deve-se ao fato de que ao longo de sua adolescência Beto aprontara demais: roubava frutas em propriedades particulares, quebrava vidraças da vizinhança, lançava pedras com seu estilingue, não se dedicava à escola, fugia das aulas e tinha preguiça com os afazeres domésticos, contava mentiras, entre outras travessuras. Ao se comparar com Lelo, o fragmento demonstra ainda como a identidade do garoto (e de todos nós) vai se construindo à medida que confronta suas ações com o comportamento das pessoas que o cercam.

Além da mãe e do irmão, a figura paterna também é alvo de reflexões amadurecedoras. Tonico, pai de Beto, era alfaiate. O garoto se dá conta da necessidade de trabalhar muitas horas para conseguir meios de sustentar a família: “Quando via papai trabalhando de manhã até a noite (ele era alfaiate), me dava um dó” (Gomes, 2001, p. 16). Os clientes do pai despertam em Beto a noção de desigualdade entre classes sociais, a postura trabalhadora e honesta do pai, que, a princípio, soava-lhe como ingenuidade: “Foi aí que percebi como papai era trouxa. Cobrava um preço de nada. Nem compensava

o trabalhão que tinha fazendo roupa” (Gomes, 2001, p. 39). Contudo, a pena que sentia do pai, dos calotes que o alfaiate levava dos clientes e do suposto pouco lucro que obtinha com as confecções, não impediram que o garoto também explorasse Tonico. Beto dispõe-se a auxiliar nas entregas das encomendas, mas cobra um valor superior ao estipulado pelo pai, não para apoiá-lo, mas para o próprio benefício, até que acaba descoberto.

Outra contribuição associada ao progenitor é a reflexão do jovem Beto, que, ao manter o estilo de vida boêmio, aborrece-se por sentir-se distanciar-se de seu pai, algo com que, até então, não demonstrava se importar muito: “Acho que a morte de mamãe tinha feito que ele esquecesse de mim. E não sei, não: acho que preferia quando ele pegava no meu pé; pelo menos mostrava que gostava de mim” (Gomes, 2001, p. 100).

Sua mudança de mentalidade se torna nítida quando Beto decide posicionar-se e deixar de ser causa de dor, vergonha e decepção para o pai. Ele é quebrantado após o episódio em que é levado para a delegacia por embriagar-se no *Bar do Carioca*, sendo ainda menor (Gomes, 2001, p. 108). Ao esperar passar por uma punição severa da parte do pai, é surpreendido com um ato gentil e amigável:

Quando entramos, sentei numa cadeira, esperando que ele começasse a falar. Em vez disso, papai foi na cozinha e voltou com um copo de leite, pão e manteiga.

- Você deve estar com fome - ele disse.

Me deu tanto remorso que eu não consegui comer. Fiquei olhando o leite, o pão, a manteiga. Aí não aguentei mais: pus a cabeça entre os braços e chorei feito uma criança. Papai veio perto de mim e me abraçou. Reparei que também ele estava chorando. Aí foi que decidi: não estava certo ficar maltratando os outros só porque tinha raiva de mim. Então, naquela hora, prometi em voz baixa que nunca mais ia magoar papai. Que culpa tinha ele se eu era infeliz? (Gomes, 2001, p. 111)

Como se nota no fragmento anterior, a atitude acolhedora e inesperada de Tonico diante de seu erro foi vital para que Beto decidisse mudar radicalmente o comportamento. Ele exterioriza convicção e determinação para agir com mais responsabilidade afetiva, independente de seus sentimentos, indicando, portanto, frutos de arrependimento e um consequente amadurecimento. Assim, percebe-se que a convivência familiar - representada pelas ações do pai, a observação do comportamento do irmão e a perda da mãe - estimulam de forma significativa o desenvolvimento do jovem protagonista.

CONCLUSÕES

Como foi possível observar nas considerações sobre a relação de Beto com a família, a narrativa de Gomes é marcada por episódios que revelam o crescimento e o amadurecimento do protagonista, a partir da revelação de suas inquietações e reflexões. O mesmo procedimento visto na convivência familiar ocorre em outras esferas, tais como a amizade, a escola, o amor por Lúcia Helena etc. Tendo em vista que a obra retrata a trajetória de Beto, da adolescência à idade adulta, explicitando o processo de desenvolvimento do garoto, é possível classificar o texto como um romance de formação, um *bildungsroman*.

Paralelamente, esta pesquisa valoriza a literatura juvenil, um segmento que, ao longo dos anos, tem ganhado espaço no Brasil, mas que ainda não se consolidou como um gênero literário substancialmente reconhecido e valorizado quanto outras variantes, visto que “ainda não atraiu, por parte da crítica e dos estudiosos, a mesma atenção, não só em resultado do menor número de publicações de qualidade, mas também de uma certa indefinição deste segmento editorial” (Ramos, 2019, p. 11).

Por essa razão, um estudo articulando o viés do romance de formação com uma narrativa juvenil pode ser um fator positivo, devido à influência que esta representação exerce sobre seus leitores, que são convidados a refletirem sobre a própria trajetória por meio dos desdobramentos que sucedem no percurso do protagonista. Ou seja, a narrativa traça uma articulação mimética entre literatura e vida através das experiências e descobertas de Beto em diferentes esferas, tal como o amor, a família, os amigos, a escola etc.

Cabe destacar que, à medida que destaca o crescimento do personagem, esse tipo de romance exerce também função didática sobre o público leitor, “pela *intenção pedagógica* da obra de contribuir para a formação da pessoa que lê” (Pinto, 1990, p. 11), tendo em vista que esses textos refletem os

jovens, os quais quando se deparam com as inquietações do protagonista, logo se identificam e as assemelham com as próprias. Se quem lê são pessoas maduras, essas reveem sua trajetória rumo à maturidade em decorrência dos desdobramentos da narrativa e das resoluções dos conflitos entre os personagens.

Por fim, a realização da pesquisa demonstrou que ainda não há muitos materiais que exploram a produção juvenil de Álvaro Cardoso Gomes e que são escassos os escritos científicos que tematizam *A hora do amor*; também não há fontes que analisem sistematicamente a narrativa sob a ótica do romance de formação, o que coloca em evidência a relevância dessa investigação empreendida.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Natali Santos Braga Andrade procedeu com a pesquisa, análise dos dados, redação do manuscrito original.

Maria Alzira de Souza Santos e Cleomar Pinheiro Sotta atuaram na conceituação teórica, elaboração e cumprimento da metodologia, supervisão e validação dos dados.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem especialmente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, e ao IFSP – Câmpus Presidente Epitácio pela infraestrutura e suporte fornecidos.

REFERÊNCIAS

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: UNESP, 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos XIX e XX**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 1995.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A hora do amor**. São Paulo: FTD, 2001.

GRAHAM, Sarah *et al.* A History of The Bildungsroman. In: GRAHAM, Sarah. **Introduction**. New York: Cambridge University Press, 2019.

MAAS, Wilma Patrícia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MAZZARI, Marcus Vinícius; MARKS, Maria Cecília. **Romance de formação: caminhos e descaminhos do herói**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

MORETTI, Franco. **O romance de formação**. Trad. Natasha Belforte Palmeira. São Paulo: Todavia, 2020.

RAMOS, Ana Margarida. Narradores adolescentes na literatura contemporânea: na fronteira entre a literatura juvenil e a adulta. **Leitura em Revista – Literatura Infantil e Juvenil em Debate**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 9-28, dez. 2019. ISSN 2179-2801.

STEINER, Lina. The Bildungsroman in Imperial Russia and the Soviet Union. In: GRAHAM, S. (Org.). **A History of The Bildungsroman**. New York: Cambridge University Press, 2019.